

A LOCOMOTIVA

Assignatura 800 reis por
mez. Publicação semanal

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programma serão publi-
cados gratuitamente.

ANNO II

CUYABA' 30 DE MAIO DE 1883

NUMERO 37

A LOCOMOTIVA

CUYABA' 30 DE MAIO DE 1883.

Porque será ?

Porque será que o redactor da Situação se incommodou tanto com a felicitação bem merecida q' acaba de ser dirigida ao Exm.º Sr. General, Barão de Batovy pela Assembléa Provincial ?

Respondamos a esta pergunta, firmando-nos nos juizos de alguns conservadores honestos, que não pactuam com as loucas ambições dos que se dizem orgão do partido conservador.

Dizem esses illustres cidadãos que os mimosos das fúrias ficaram desnorreados, desde que o Exm.º Sr. Barão de Batovy, deo a judiciosa e respeitavel resposta da carta q' a S. Ex. mandou entregar ao CHEFE do partido conservador, antes de S. Ex. haver tomado as redeas da administração.

Desesperados por verem burçades o seu sonho doirado, de que S. Ex. despensaria a Assembléa já constituida, satisfasendo assim as desenfreadas ambições de um pequeno grupo desse partido, eil-os a clamar no deserto.

Foi na verdade um horriavel crime que commetteo o Sr. de Batovy, não accedendo aos desejos desses bons filhos da patria !

E como o faria S. Ex., se a Assembléa já se achava legal e

convenientemente constituida ?

Acostumados como ficara com o seu idolo, o coronel Cardoso, na administração da Provincia, que nem de leve, deolhes o menor desgosto, satisfasendo, e cedendo tudo ao menor acceno desses heróis, pensaram que o Sr. de Batovy, illustrado e independente como é, cederia aos desejos dos homens da grita.

Vierão á pas de loup, insinuando-se, julgando facilimo o seu emprehendimento ; porem, ó fatalidade das fatalidades ! o Sr. General, que já residio entre uós, e que bem conhece, e de perto, esses filhos dilectos desta boa terra, deo o merecido apreço á algravia, com uma resposta condigna do character independente de S. Ex.

Mas os amigos do chefe conservador, que se estorcem no maior desespero pelo poder, mostram ao Sr. Barão de Batovy as garras pensando causar medo áquelle que sabe cumprir com os seus deveres, e não se deixa governar, como se fez o idolo Cardoso.

Fallaram por vezes em Assembléa tumultuaria ?

Tumulte querem esses trezeloucados espertalhões vêr se podem despertar nos animos deste pacifico povo, que de sobra os conhece.

O grupo de conservadores composto de homens ambiciosos e desmoralizados, se esqueceo já

que não ; lambeo [samente as plantas do seu idolo cardosino ; lambeu] tambem, para agradar a esse presidente cynico e desmoralizado, as plantas das duas Annas (ou deuz-Anes) que forão as duas governadoras desta Syberia !!

Forão tão leucos, tão tolos tão miseraveis, mesmo, q' não se importaram em dirigir áquelle governo corrupto, felicitações onde somente a mentira reflectia . . .

Esta cidade ficou segundo os cujos, abastecida completamente d'agua potavel ?

Felicitaram a seu idolo por esse nobre commettimento, e d'ahi a pouco, estavam derretidos os conds de barro, e ficara para attestar o esbanjamento dos linheiros publicos um grande monumento historico o Zabumba da praça do Bispo D. José ?!

E lá se forão por ahí fóra uma quantia superior a quarenta contos, despendida em pura perda, e o povo no sicut erat, emquanto a agua.

Emquanto a somma maior de cem contos que os liberaes deixarão nos cofres provinciaes, essa causa que não vale nada—o dinheiro, para esses pais da vida, teve as mais bellas applicações, passarão d'aqui para ali ; isto é do cofre para alguma parte !

Essa quantia, que não foi o producto de rendas, não mereceo desses salvadores da patria um

são melhoramento, para no futuro provarem ter sido a somma despendida em útil commettimento.

E esses homens, que só exigem o interesse proprio, que não procuram sição viver à custa das poucas rendas da provincia, saltam os diques da indignação por verem burladas as suas tentativas?

Como se envergouham os seus servidores honestos e de bem, com a demoralisação do órgão que se inclina do seu lado?

Constantemente batidos em seus ataques e investidas ao poder, para a que não e chegam os meios, esses filhos desnaturados de Mato Grosso, procuram degradar, quando elles somente a si proprios se degradam, e decadem do conceito publico!

Miseraveis filhos das misérias!

MOZAICO

Festividade religiosa.

Com o maior esplendor e brilhantismo possíveis, teve lugar nesta cidade, a festividade do Divino Espirito Santo dos pequenos, constando de missas ás madrugadas e triduos desde o dia 17 do corrente até o dia 19 em que houve à tarde passatempo de mascarar e a noite bonita illuminação na frente da igreja cathedral e baile de mascarados na casa do Sr. capitão José Joaquim Graciano de Piuna, pai da pequena imperatriz.

No dia 20, o primitivo da festa, houve missa cantada e preceição à tarde seguindo-se o sorteio dos futuros festeiros, o qual terminando dirigio-se o imperio à casa do Sr. capitão José Estevão Corrêa, pai do joven imperador.

Como já estava designado em virtude de convites especiaes e na imprensa, effectuou-se no dia 21 no theatro desta capital, a festa profana que constou de um serão—concerto, segundo o programma anteriormente publicadado, o qual foi assaz desempenhado e muito applaudido pela maneira brilhante com que se houveram na execução do auto con-

certo, as Exmas. Senhoras e os cavalheiros que nelle tomaram parte.

Primeiro em seu genero, entre nós, teve por isso o convite dos Srs. capitães José Estevão e Piuna, para essa festa, o maior alhimento do publico cuja concurrencia foi tão numerosa como jamais se vio.

Este sumptuoso divertimento correu na melhor ordem possivel, e com tanto contentamento e applauso dos espectadores que da sua memoria elle jamais desaparecerá, pois que se pôde afirmar de não haver exemplar de igual solemnidade em Cayabá.

Por tão aprasivel motivo felicitamos aos Srs. capitães José Estevão e Piuna, pais dos festeiros, que sem o concurso das esmolinhas levarão effeito uma das mais custosa e magnificas festa popular.

Para o anno vindouro foram sorteados um filho do Sr. Nicóla Verlângieri e uma filha do Sr. Frederico Josetti.

A republica—Por falta de espaço no n.º passado deste jornal, deixamos para este a publicação da collaboração q' sob epigrapha acima vai inserta na secção competente.

COLLABORAÇÃO

A republica

Quem de si não tem consciencia é incompetente para analisar os actos e os costumes de outrem.

A republica, esse segundo órgão desfaçado da grei conservadora, está comprehendido neste preceito.

Suppondo a nossa sociedade composta de beocios, eil-a hypocritamente em scena proclamando-se apostolo de uma ideia que jamais nutrio, mas que á sua sombra quer encastelar-se para fazer eco aos échos rouquinhos da Situação.

Tempo perdido; pois esse maneio indecente trará a desmoralisação da republica e breve vel-a-hemos bater em retirada do campo da publicidade.

Não será por esse meio já conhecido dos homens e sensatos que conseguirá manter-se.

Um principio politico deve ser respeitado e nunca servirá de especulação de neia duzia de individuos apaixonados e famintos, cuja politica resume-se no interesse pessoal.

Está demonstrado, a luz da evidencia, qual o fim q' tem em vista a republica, si republica deva-se chamar essa folha que descaradamente assim se intitula como órgão dessa ideia.

Sabemos que o pequeno grupo que a sustenta é um composto putrido de homens despeitados, e a sã o porque não pode a mesma folha exprimir com sinceridade um pensamento que não tem.

Si nesse grupo houvesse republicano de convicção sincera, estamos convencido, que um protesto vehemente se levantaria contra essa grosseira mystificação comprehendedora dos interesses de um principio politico altamente respeitavel.

E' uma miseria, é um escandalo revoltante querer-se mercadejar dessa forma para satisfação de fins verdadeiramente especulativos!

Patriotas da barriga são obedecem o ronco della e é por isso que deixão de parte a doutrina que deverião pregar para, em constantes ora pro nobis, entoarem com a folha conservadora a costureira ladainha,

A republica está no começo, está no terceiro numero de sua publicação e os interesses que diz representar já foram olvidados, occupando-se desde a segunda tiragem com assumptos diversos entre os quaes a debatida questão da *illegalidade* da assemblea!

E como não ser assim, si a intenção é outra, é de constituir-se em Cyrineu da folha opposicionista?!

Estimaremos que saia-se bem, que aufero bom proveito, certo de que, nos acompanharemos toda vez q' preciso for, já em beneficio da idéa com q' se mascarou, já em defeza da situação politica actual q' surrateiramente procura hostilizar.

A PEDIDOS

Debiques

O *Chico-gatosinho* continua a escrever aqui as correspondencias DATADAS de Corumbá para enxertar o orgão do *forriel*!

Ora esse salteador da bolsa alheia, calumniador por indole e costume, miseravel detractor dos homens honestos e de bem, não sabe já como ha de ganhar o pão, de cada dia!

Ceva-se na honra alheia, lança as garras traçoiramente contra todos que não são lá da casa de cacos!

Impudente ao extremo; atira botes contra aquelles que já lhe matarão a fome, e aos quaes deve dinheiro e obsequios, e o miseravel não se peja do acto vil e covarde que põe em pratica!

Ora, Snr, *barão João de Pinho* pague as dividas de seus amigos *Chico-gatosinho*, e de outros de sua cova!

Esses pestilentos 7 *typões*, são verdadeiros cancores, infernaes mumias e escrescencias da humana raça!

De que barathro sahiram esses 7 peccados mortaes?

Maleficus venter qui portavit eos!

Brevemente terão de apparecer em publico os 7 *inirtudes*, dignos e bem dignos filiados da casa de cacos, os quaes todos formam a quadrilha.

Que importante serviço não teria prestado aos homens de bem e ás viúvas honestas e honradas, e as gavetas dos incautos, se tivesse a varíola lavado para o *Cac-cae* esses abutres, que se vangloriam, quando se cevam na honra de seus semelhantes, crendo cevarem-se nas carnes putridas dos cadáveres?!

Pirata de nova especie.

O magriço *forriel*, no domingo passado, a 8 1/2 horas da noite, todo a *bolina*, dava caccia a uma conhecida *falua* alli pelos arredores do jardim...

Serviu-lhe de bujarrona o chapéu de sol, e de cutelco a grande cartíplora, para a qual chamamos a attenção do Sr. Fiscal, porque precisa ser aferida pela bitola...

O nosso *forriel*, pois, sem se importar com os passeantes, abarrôou a *falua*, e lá se foi tal vez ancorar por ali fóra em busca de abrigo para a *piratagem*...

No mez entante, na vespéra do dia 13, teremos uma succulenta reunião dos companheiros da casa de cacos, e talvez por lá ha ja algum *shiry* ou mesmo algum *xinfria*...

Estamos alerta para darmos uma fiel noticia da patuscada...

Porque será que o *Chico-gatosinho* apparellhou uma *sumaca* intitulada *republicueta*?

Diz a criangada que esse traficante não encontrando mais gavetas para saquear, porque todos temem o caloteirismo, empreheendo receber seis mezes adiantados de frete de cargas para a *SUMACA*; e que depois... ora... depois... nem cargas, nem *sumaca*, nem frete e nem dinheiro!...

Oh! que traficante de nova especie!

Que bandido! mostra ser um dos famosos salteadores da casa de cacos!

Dizem que a noticia que demos nos debiques do desaparecimento de duas obrigações de dentro de uma gaveta, uma de 20 contos, e outra de 8 ou 9, pôz a cova em alarma...

N'um circulo mais circumscripto, dizião:

— Como, diabo descobriram isso? como souharam?

— O *barão João de Pinho*, algum tanto desconcertado, e confuso... respondeu:

— Ome, eu não sei; porque passou-se o negocio entre tres... por lá se *arruma*... eu... eu... tenho medo que me ouçam; pois o diabo do debiquista parece q' tem policia entre nós; pois de tudo sabe...

— O melhor é calar; a gratificação foi boa...

— Eu cá paguei pelo amigo aqui presente, e bateu no hombro de um dos circumstantes...

Em outro circulo dizia um sujeito:

— Ome, eu sei que desapareceu da gaveta do *barão João de Pinho* uma letra de oito ou nove contos, que mandaram de certa cidade para elle cobrar, e isto aconteceu, quando morreo o lono da letra; e como os mortos não fallam, perderam os herdeiros...

— Um outro; estas não viêrão de fóra, é d'aqui mesmo; e como tambem o morto não pôde reuscar para gritar em altas vozes... Oh! ladrões, onde os documentos do meu dinheiro que emprestei á meus dois co-religionarios?...

— E como tal cousa não se pode dar, perdeo quem perdeo...

— Um terceiro:

— Que melgueira! que patotada!

— E aquelle cujo que se meteo de dentro e arranjou as cousas a seu talante, parecendo ser *beato de rosario*...

— Era *freguez velho*, e sabia preparar os *BOCADOS*...

— Quem é tolo para si, peça a Deos que o mate e o diabo que o carregue...

— E acrescentou ainda: aonde estamos e para onde vamos?

Assim não se pôde viver, é ladroeira por toda a parte...

Ah, pode esse FAMOSO e petulante consocio da COVA DE CACOS, prestar relevantíssimos serviços a seus aliados e mais tarde, receber a recompensa de seus GRANDES serviços como UM MEMBRO IMPORTANTE, e mesmo

—Este tratante é tudo que
to atirou ao outro em sua aus

Ainda bem que o conhecem...

Carta de Editos.

José Joaquim Vaz Guimarães.

IMPRESSÃO NA TYPE. DO LIBERAL.